

A CHAMINÉ



EM TEMPOS DIFÍCEIS UNIMOS ESFORÇOS

Sai este jornal por altura de mais um aniversário da *Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Trafaria*, fundada a 25 de junho de 1931.

Olhemos a sua história, como é contada pelos próprios bombeiros.

Localidade piscatória muito antiga, a Trafaria sofreu ao longo dos tempos muitos incêndios e acidentes. Se o terramoto de 1755 arrasou Lisboa, o maremoto que se seguiu teve na Trafaria fortes incidências.

Um grande incêndio foi mandado atear pelo Marquês de Pombal em 23 de fevereiro de 1777, atingindo as matas e as palhoças que constituíam a aldeia.

Em 1835, foi a Ermida de Nossa Senhora da Conceição que foi destruída por um incêndio.

Em 1856, durante a construção, desmoronou-se a torre da Igreja de S. Pedro.

No século seguinte, em 1929, um incêndio de grandes proporções atingiu o cinema da Trafaria.

Na história contada pelos próprios bombeiros, diz-se que tais ocorrências, *assistidas pela população impotente, em virtude da ausência de auxílio*, justificaram a fundação da *Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Trafaria*.

Um grupo de pessoas, perante as dificuldades de todos e na ausência de medidas dos poderes maiores, uniu esforços para construir uma solução comum.

Rapidamente colocamos os olhos no presente, quando lemos nesta história, contada pelos próprios bombeiros, os feridos e doentes eram encaminhados para o barco da carreira Trafaria-Lisboa, para assim seguirem rumo ao hospital.



Mantém-se hoje a importância desta ligação fluvial. Os tempos difíceis que ela vive são uma boa razão para todos unirmos esforços na sua defesa.

Teresa Paula Coelho, Presidente da Junta da União das Freguesias de Caparica e Trafaria

NOVOS TEMPOS

Ao chegar ao final de mais um ano letivo em circunstâncias nunca vistas no nosso país, e em condições nunca experimentadas no nosso sistema de ensino; cumpre-me na qualidade de Diretor deste Agrupamento, agradecer a todos os “atores” da nossa comunidade educativa o seu empenho para que o processo de ensino-aprendizagem à distância fosse uma realidade.

Deixo aqui um agradecimento especial às Associações *Cova do Mar* e *Novo Mundo* pelos computadores que cederam ao Agrupamento. A primeira doou 32 computadores e a segunda 28, colmatando, assim, as necessidades tecnológicas de muitos dos nossos alunos.

Agradeço por último, também à **DGEstE** (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares) que cedeu ao agrupamento 20 computadores que vão constituir uma bolsa de empréstimo para o próximo ano letivo.

Na esperança de que a situação epidémica que assola o mundo melhore e permita o regresso à normalidade da nossa sociedade e, muito em especial, do nosso sistema de ensino, deixo-vos os meus votos de umas excelentes férias escolares.

Sandro Batista Gonçalves, Diretor do Agrupamento de Escolas da Trafaria

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO ONLINE

<https://jf-caparica-trafaria.net/j3/>

<https://trafariamais.pt/>

<http://www.aetrafaria.pt/>

EQUIPA


Cristina Gomes

Francisco Zuzarte

Trimestral - Verão

2019/2020

Agrupamento de Escolas da Trafaria

 212 918 220
jornal@aetrafaria.pt

TRAFARIA

A **Trafaria** é uma das mais belas localidades do concelho de Almada, situada na margem esquerda do rio Tejo, entre o Bico da Calha e o Portinho da Costa.

Na sua origem esteve um pequeno aglomerado de pescadores, sendo ainda hoje a pesca uma das principais ocupações e atividades económicas da população da Trafaria, ponto de referência da economia local.

A vila encontra-se próxima de grandes centros urbanos como Almada e Costa da Caparica, tendo como característica o facto de ser um misto de freguesia urbana e rural.

Como património cultural e edificado possui um Coreto, um monumento ao Padre Baltazar, um monumento ao Militar, uma Igreja Matriz, a capela de N. S. da Conceição e a Igreja de S. Pedro.

São ainda de grande interesse turístico os restaurantes existentes e a gastronomia, cujo manjar principal é a conhecida caldeirada de marisco, bem como o artesanato de peças de madeira (miniaturas), cerâmica, trabalhos em vitral e conchas.

A estes saberes associam-se as praias – frente de praias desde o Torrão a S. João da Caparica – com amplo areal e uma vasta superfície de matas.

Pesquisa efetuada pela aluna Diana Venâncio, 9ªA, para a plataforma Trafaria Mais

O QUE TEMOS FEITO

Boas notícias!!!



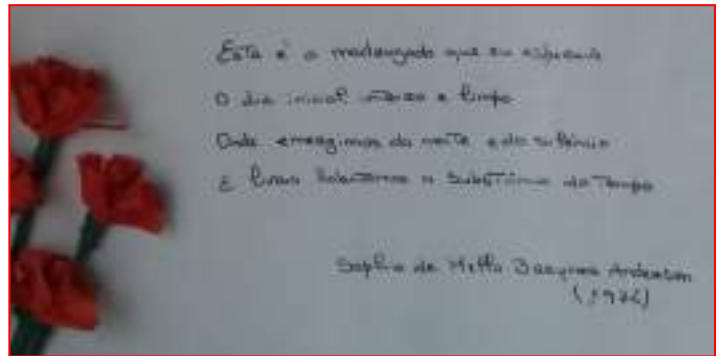
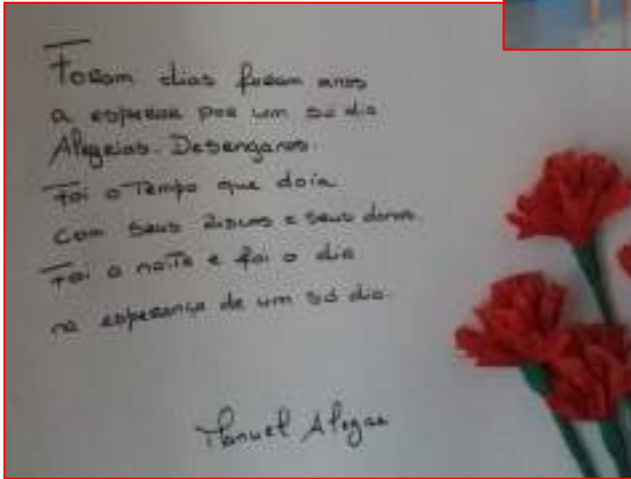
A anunciar a Primavera, que hoje começa, na escola Cremilde Castro e Norvinda Silva, nasceram 5 pintainhos, 4 amarelos e 1 preto.

Depois de 21 dias no choco, a nossa galinha fez um bom trabalho.

Que pena não estarmos todos na escola para os ver, mas em breve lá estaremos para lhes fazer muitas festinhas.

Por enquanto é a Catarina que os vai mimar diariamente. Obrigada Catarina. Vamos fazer como a nossa galinha, vamos ficar no “choco” e

Vamos ficar todos bem!



Orlanda Coimbra, Assistente operacional



COLLÈGE DE TRAFARIA

Mon collège

Mon collège n'est pas très grand, ni moderne. Il y a un gymnase, une bibliothèque, un laboratoire et trois toilettes.

Mon emploi du temps

Les cours commencent à 8.30h.
J'ai cinq matières par jour. Le matin, il y a une récréation à 9.30h.
Je n'ai pas cours le mercredi et le vendredi après-midi.

Ma Classe

Dans ma classe, il y a 18 élèves.
10 filles et 8 garçons
Nous avons entre 12 et 13 ans. Nous sommes bavards mais très sympathiques.

Mes Profs

M. João Rodrigues est mon professeur de musique, il est sympa et gentil. Mais, quand les élèves arrivent en retard, il est stressé.
M. Sérgio Figueiredo est mon professeur d'histoire, il est amusant. En classe je regarde des vidéos.
Mme Mirène Moreira est mon professeur de français. Le Français est difficile mais mon professeur enseigne très bien.
M. Pedro Rocha est mon professeur d'anglais, il est très gentil. Il est sociable pendant les cours. J'ai beaucoup de devoirs.

Duarte Serrano, 7^o B



ESCOLA DE ACOLHIMENTO

Muitas escolas do país funcionam como *escolas de acolhimento* para alunos cujos encarregados de educação têm profissões definidas pelo Governo como de importância vital para o bem comum e que por estarem nos seus locais de trabalho estão impedidos de acompanhar os seus educandos nas suas casas, onde agora têm que estar.

Na escola sede, este trabalho é desempenhado por professores e técnicos superiores, em regime de voluntariado, como é tradição neste Agrupamento.

A equipa do A Chaminé

DISTRIBUIÇÃO DE REFEIÇÕES



Durante o período de suspensão das atividades letivas foi efetuada a distribuição de refeições, aos alunos subsidiados pela *Ação Social Escolar* (escalão A e B) e a outros alunos carenciados, nas instalações da Escola Sede, em sistema *take-away*, por motivos de higiene e segurança no contexto atual.



Fotografias de Orlanda Coimbra, Assistente operacional

A ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA



Fotografias de Orlanda Coimbra, Assistente operacional

DIA DO PAI

Apesar da *suspensão das atividades com alunos nas escolas*, o dia 19 de março, Dia do Pai, não foi esquecido. Aqui ficam algumas das homenagens feitas por alunos do pré-escolar aos seus Pais.

Ana Leal, Anabela Martins, Fernanda Neves e Maria João Oliveira, educadoras da Escola EB1/JI n.º 3





LIBERDADE I

Liberdade, liberdade
Sem identidade.
Liberdade não é dada,
É alcançada.
É poder andar
Sem pedras para tropeçar.

É poder-se expressar
Sem ninguém criticar,
É sermos todos capazes
De viver em paz.
Paz sem igual,
Para todos igual.

Filomena Pereira, 9.ºB

LIBERDADE II



Lenta foi a sua conquista,
Impressionante foi a revolução,
Bastou de humilhação!
E poder falar, ter a própria opinião!
Rir de alegria
Durante toda a Vida!
Alcançar autonomia,
Desejar a Liberdade
Esperança da verdadeira felicidade!

Alunos do 8.ºA

Livremente viverei
Igualdade conquistarei!
Bonita é a Liberdade
E com ela sempre a Verdade!
Respeito por toda a Humanidade
Dando e recebendo
Alcançaremos a felicidade!
Direitos e deveres respeitar
E pela Liberdade sempre lutar!

Alunos do 8.ºB

[Acrósticos construídos em Aulas virtuais]

O QUE É, PARA MIM, A LIBERDADE?

“A liberdade é a possibilidade de podermos fazer o que quisermos, mas até a liberdade tem restrições. Não somos livres para roubar e maltratar outras pessoas. Temos que ter empatia para com os outros e não deixar que a nossa liberdade prive os outros da sua.”

Joel Oliveira, 9.ºB

“A Liberdade, para mim, é ouro. Há pessoas que não lhe dão valor, mas agora com esta pandemia está tudo fechado em casa e já se ouve as pessoas dizerem que já têm saudades de sair e de ir trabalhar. Até nós, os mais novos, nos ressentimos, o que é normal, porque estamos habituados a conviver e a sair.

A liberdade é a nossa vida, nós precisamos dela e os animais também. Ninguém gostaria de estar fechado numa jaula a vida toda, ou num hospital, eu não gostava. Todos nós temos o direito de ser livres.”

João Mendonça, 9.ºB

“Para mim, liberdade é poder fazer o que gosto, coisas que não prejudicam os outros; é poder conversar, ser escutado e compreendido; poder concordar ou discordar sem que alguém nos oprima, ou nos olhe com ódio por irmos contra as suas ideias. Liberdade é poder andar, dançar, sorrir e chorar, ser um ser humano de carne, osso e espírito. É poder sonhar, imaginar, acreditar e realizar tudo o que estiver ao nosso alcance.”

Diogo Daniel, 9.ºB

“Para mim, liberdade significa o direito de agir de acordo com a própria vontade, desde que não se prejudique outra pessoa. É a sensação de estar livre e não depender de ninguém.

Liberdade é também um conjunto de ideias liberais e de direitos de cada cidadão. É algo que se constrói, porque quando somos livres somos responsáveis pelas nossas ações. Ser livre também implica poder cometer erros. Ser livre significa assumir riscos e carregar o peso das nossas decisões.”

Simone Carvalho, 9.ºB

“A liberdade, para mim, é podermos fazer tudo o que queremos, mas às vezes não é muito bom fazermos o que quisermos, agirmos de cabeça quente... às vezes não dá muito jeito.

Também pode ser liberdade de expressão, sermos livres de expressar os nossos sentimentos.”

Cátia Silva, 9.ºB

“Para mim, a liberdade é podermos expressar as nossas vontades e desejos sem ninguém para nos impedir. É estar onde eu quiser, quando quiser e com quem quiser, sem ninguém a proibir. É poder agir por vontade própria e poder escrever e cantar sem ninguém dizer “não”. É termos liberdade de expressão. Se formos pessoas livres, boas e honestas o caminho da vida pode ser belo, mas por vezes não seguimos esse caminho. Eu penso que a inveja envenenou a alma humana e ergueu no mundo barreiras de ódio. Exemplos disso é a maldade de pessoas sem escrúpulos que tiram a liberdade aos mais pobres e tantas crianças e mulheres escravizadas e maltratadas pelo mundo, sem poderem fazer nada para o impedir e sem culpa de nada...”

Ainda bem que a escravatura já não existe como antigamente.”

Inês Cardoso, 9.ºB

“Para mim, a Liberdade é ter direito a voto, coisa que antes não se tinha. É também ter Liberdade de expressão, porque dantes não se podia dizer mal, nem ter uma opinião contrária à do Governo. Agora já podemos manifestar a nossa opinião e isso é importante. Dantes também não era permitido que as pessoas se juntassem para falar e discutir ideias, mas agora já se pode e é muito importante estarmos com os nossos amigos e conviver com eles. E, para mim, é isso a liberdade, ter liberdade mudou muito a vida das pessoas.”



Daniel Gonçalves, 9.ºB



LIBERDADE III

Liberdade, liberdade
 Que não tem idade
 Liberdade, liberdade
 Sem desigualdade
 Liberdade é poder amar
 É poder ser livre
 Sem medo de falar e escolher
 Sem ser constantemente criticado.
 É sermos nós mesmos
 É ter coragem!
 Liberdade não é dada
 É, sim, alcançada!
 Liberdade não é fazer o que se quer
 É, sim, não prejudicar o próximo.
 Liberdade tem limites
 Nossas decisões têm consequências
 Liberdade é ser livre,
 E tomar decisões ...
 Pena que a nossa vontade nem sempre
 É prioridade...



Érica Campos, 9ªB

LIBERDADE IV



Posso ter a minha liberdade
 Falar e pensar
 Ser digna da minha humildade
 E escrever sem ninguém me ditar.
 Estar onde e quando quiser
 Fazer o que me apetecer
 Maravilhar-me com as coisas lindas da vida
 Sem ter pensamentos da dúvida.
 Falar ou não falar
 Sem ter medo de viver,
 Não ser um vassalo
 Dos que não me deixam aprender.

Inês Cardoso, 9ªB

li·ber·da·de

Direito de um indivíduo proceder conforme lhe pareça, desde que esse direito não vá contra o direito de outrem e esteja dentro dos limites da lei.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa ["em linha"], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/liberdade> [consultado em 08-05-2020]



O 25 DE ABRIL NO PRÉ ESCOLAR



Semanalmente, o Departamento de Educação Pré-Escolar, através da Plataforma digital *Trafaria Mais*, faz várias propostas de atividades abarcando as diversas áreas de conteúdo contempladas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

As crianças, com o apoio das suas famílias, concretizam essas mesmas propostas, ou outras, que entendam ser interessantes e enviam as fotografias das suas produções.

Na semana de 20 a 24 de abril, o tema foi o 25 de abril e a liberdade.

Surgiram obras magníficas!



Educadoras do Agrupamento





KARLA MOREIRA

Decidi fazer este trabalho sobre Karla Moreira, minha mãe, porque ela inspira-me, dá-me absoluta confiança de que tudo fica bem, apoia-me totalmente e faz com que eu queira ser uma pessoa melhor.

Antes de completar os 40 anos, a Karla ainda tem vontade de ter a sua carta de condução, pois mesmo tendo uma incapacidade de 61% ainda tem possibilidade de conduzir. Também quer tratar da documentação para obter a dupla nacionalidade e luta por uma vida financeiramente mais estável.

O seu maior sonho é tirar a carta de condução, porque depois de um acidente que sofreu a 15 de novembro de 2016, as suas muitas limitações físicas e mentais e os seus problemas de saúde, tornaram este sonho difícil de alcançar.

Neste momento, o seu maior medo é ficar incapaz de cuidar dos seus filhos, pois com a medicação que toma, fica, por vezes, completamente desnorreada e muito sonolenta.

A Karla acredita muito em Deus e tem muita fé, que é o que a fortalece dia a dia e lhe dá forças para continuar a lutar para conquistar os seus objetivos. Já foi membro da Igreja Batista, segue os preceitos da Igreja Batista Renovada, mas não frequenta a igreja. Gosta muito de ouvir músicas evangélicas e de ler a Bíblia e costuma dizer que não vai à casa de Deus, mas que Deus está sempre em sua casa.

Infelizmente vive com limitações que a impedem de fazer algumas coisas. Às vezes tem paralisia facial... outras, não consegue comer, ou falar e sente dores que tenta sempre disfarçar. Tem que tomar muita medicação, o que faz com que fique com tonturas e por vezes não consiga andar sozinha,. Entre outras coisas...

Apesar dos seus problemas de saúde, é uma guerreira que, ainda trabalha e corre atrás de uma vida digna para ela e para os seus filhos.

A Karla está a passar por um momento psicologicamente frágil, mas vai-o ultrapassando, transmitindo sempre calma, tranquilidade e confiança aos seus filhos e a quem a rodeia.

Supera as suas dificuldades visando sempre o melhor para os seus filhos e dando sempre o máximo que consegue.

Como referi acima, há 3 anos, Karla sofreu um grave acidente que a marcou para sempre, e há 1 ano teve um enfarte agudo. O médico de traumatologia afirmou que nunca mais seria capaz de segurar 1 quilo de arroz, ela sorriu e disse-lhe "Se for o Basmati eu consigo", e por aí se nota a sua positividade. Ela superou e espantou os médicos com a sua força de vontade e hoje é fisicamente autónoma e psicologicamente forte.

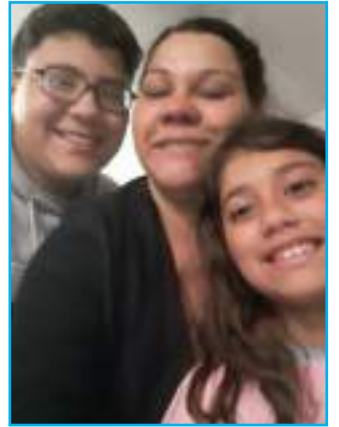
Eu penso que a Karla, mesmo com as suas limitações, consegue ter qualidade de vida, já que consegue trabalhar, cuidar dos seus filhos e ter uma postura positiva face à Vida.

Para mim, o conceito de Qualidade de Vida depende muito do meio onde se cresce, porque é na infância e na juventude que se aprende a respeitar regras, a respeitar horários, se incutem bons ou maus hábitos,... Se se cresce num ambiente sem regras, sem horários, sem o hábito de se alimentar de forma saudável, vamo-nos tornar adultos irresponsáveis e com maus hábitos, o que afetará a nossa saúde. Agora, se crescemos com regras, horários, alimentação saudável, vamo-nos tornar adultos responsáveis, pontuais, saudáveis, enfim...com uma qualidade de vida muito superior e próspera.

Tudo isto para dizer que quanto a mim, ter qualidade de vida não é só ter saúde física, mas sim toda a relação que uma pessoa tem com o meio que a rodeia, a independência que consegue alcançar e o amor que espalha pelo próximo. Claro que a saúde contribui para uma melhor qualidade de vida, mas o mais importante é que as pessoas se sintam bem com elas próprias e com os outros, e que estejam de bem e em harmonia com a vida.

Joel Oliveira, 9ºB

[Trabalho realizado para as disciplinas de Português e Ciências Naturais, no âmbito do tema *Qualidade de Vida*]



UM TORRÃO DE HORTA SOLIDÁRIA

O mundo parece ter parado com o crescimento da pandemia da *Covid-19*, mas só parece, porque não parou.

As rotinas, a forma como comunicamos uns com os outros fora do nosso meio familiar, da nossa casa, tudo se alterou, mas a vida não parou! Para as crianças, jovens, professores, famílias, amigos, é uma oportunidade de reinventar formas de aprender e de estar em processo escolar.

Na escola EB/JI N.º 1 da Trafaria a vida também não parou, a nossa horta continua cheia de vida, as alfaces, os tomates,



as ervilhas, as couves e tudo

o resto continua a crescer, a natureza a mostrar-nos que continuamos ligados e que o nosso trabalho continua a dar frutos.



A Equipa Pedagógica da EB1/JI N.º1

CABAZES COVID-19



No dia 29 de abril, para responder às necessidades de um número crescente de famílias em situação de carência socioeconómica, devido à atual pandemia, a equipa do GAAF distribuiu 16 cabazes alimentares de emergência, com o apoio dos *Lions Club de Almada*, na escola sede do Agrupamento.

Com pequenos (Grandes) gestos podemos tornar a vida um dos outros um pouco melhor. Juntos, independentemente da distância física!

A equipa do GAAF



HOMENAGEM À MÃE

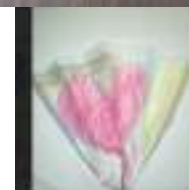
Na semana iniciada a 27 de abril, as propostas do Departamento de Educação Pré-escolar realizadas às crianças e respetivas famílias, focaram-se na comemoração do *Dia da Mãe*, dia 3 de maio. Foram dadas a conhecer várias histórias e canções para as crianças explorarem, propostas de atividades de expressão plástica para elaborar um presente, assim como a proposta de um bolo muito simples para a Mãe saborear ao pequeno-almoço.



Uma vez mais a adesão foi grande e todas as educadoras receberam fotografias dos trabalhos realizados pelas crianças com a participação das famílias.

O resultado dos trabalhos pode ser visionado na plataforma *Trafaria Mais*. Estão todos de parabéns!

Departamento de Educação Pré-escolar



SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Numa altura em que as aprendizagens são feitas à distância entre alunos e professores, procuramos manter presentes as dinâmicas apelativas e motivantes, para que o ensino continue a dar frutos e as competências individuais se continuem a desenvolver.

Neste sentido, no âmbito da disciplina de DAC (Domínios de Autonomia Curricular), em interdisciplina com as áreas de Matemática e Expressão Plástica, foi sugerido aos alunos do 1º ano a construção de sólidos geométricos recorrendo a diversos materiais.

Os alunos mostraram a sua grande criatividade e empenho na realização das suas construções, revelando-se uns verdadeiros artistas!

Professora Ana Paula Figueiredo





AS CUCAS

Esta flor é a Rosa-albardeira, mais conhecida por Cuca, sendo que o seu nome científico é *Paeonia Broteri*.

É a flor mais conhecida da Serra da Sicó e pode encontrar-se nalgumas outras zonas montanhosas do nosso país, em bosques (sobreirais e azinhais), matagais, frequentemente em locais sombrios e pedregosos.

A floração acontece entre fevereiro e junho, atingindo o pico em abril e é bastante efémera, uma vez que se mantém durante poucos dias. No outono perde a folha por completo, e só volta a rebentar na primavera graças aos bolbos que se mantêm vivos debaixo da terra.

Esta planta é uma espécie autóctone e não tem uma distribuição muito ampla, pelo que deve ser protegida. A sua apanha em largas quantidades no passado, levou a uma redução visível na Serra da Sicó,

por isso quando vir uma Cuca já sabe: Contemple-a, admire-a (está na presença de uma flor lindíssima, autóctone e não muito comum), mas leve apenas fotografias! Até porque após colhida, tal como as papoilas, morre no espaço de horas...

Professora Cristina Gomes



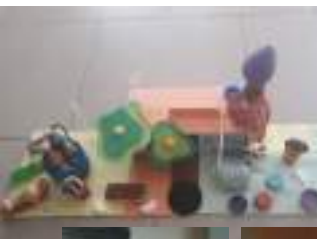
A CASA E A FAMÍLIA

A questão do funcionamento da educação pré-escolar à distância, não presencial, é uma questão muito delicada, uma vez que não se pretende institucionalizar a casa das crianças e suas famílias, transformando-as em jardins de infância à distância, alterando as rotinas próprias de cada agregado familiar. Por outro lado, as famílias não são profissionais de educação, são pais, avós, tios, irmãos.



Assim, nesta fase atípica das nossas vidas, profissionais e pessoais, o fundamental é *criar pontes* com as famílias, reafirmar a importância do papel da educação pré-escolar e da importância da parceria entre a Escola e a Família.

Deixamos aqui o nosso agradecimento a todas as crianças e às suas famílias que, de diversas formas, cooperaram com empenho e criatividade nas propostas realizadas semanalmente, sem qualquer problema ou inibição por dar a conhecer as suas vivências diárias numa época de confinamento.



Sem a vossa colaboração o nosso trabalho não tinha sentido!

Departamento de Educação Pré-escolar





CONSTÂNCIA

Toda a minha vida *convivi* de perto com Luís Vaz de Camões e na altura em que os alunos de 9ºano estudam *Os Lusíadas* gosto sempre de lhes apresentar a minha terra.

Constância, *vila poema*, como é chamada, situa-se no centro do país junto à confluência dos rios Tejo e Zêzere, formando assim uma espécie de península. Tem três freguesias: Constância, Montalvo e Santa Margarida da Coutada (onde eu moro) e conta com cerca de 4000 habitantes. Com os dois rios aos seus pés, é uma vila florida que se ergue pela encosta com ruas e escadarias estreitas em tons de branco até à Igreja Matriz. Percorrer as suas ruas é respirar história e em qualquer canto nos encontramos com Camões, tendo sido um dos lugares marcantes da sua vida. Penso mesmo que nenhuma outra terra tem uma relação tão profunda com o autor d' *Os Lusíadas*.



Vários estudos têm demonstrado que antes de ir para Ceuta, Camões terá aqui vivido durante algum tempo, em cumprimento de uma pena a que fora condenado.

Relacionados com Camões, esta vila camoniana tem três monumentos que vale a pena visitar. Um é o monumento a Camões da autoria do mestre Lagoa Henriques. A estátua está próxima do miradouro para o rio Zêzere, junto a uma zona verde onde se pode caminhar junto ao rio. Ao lado deste monumento fica um painel de azulejos com os caminhos de Camões pelo mundo e ao lado está a porta de entrada do Jardim Horto de Camões.



Este jardim é um monumento vivo, uma homenagem a Camões que reúne muitas das plantas que cantou na lírica e na epopeia, num total de 52 espécies. As plantas da lírica são as que nos são mais familiares, as da epopeia são sobretudo plantas exóticas, orientais. Podemos ver, entre outras, a pimenta, a cânfora e a canela. Neste jardim camoniano está também representada a *Ilha dos Amores*, o *Jardim de Macau*, o *Planetário de Ptolomeu* no Auditório ao ar livre e um painel de azulejos que apresenta as partes do mundo que Camões percorreu, de Lisboa a Macau, passando por África e pela Índia. Faz parte ainda uma enorme esfera armilar, a maior de Portugal, que assinala os 500 anos dos Descobrimentos Portugueses imortalizados por Camões em *Os Lusíadas*, e representa o caráter universalista da nossa cultura.



Por último, sobre as ruínas da casa quinhentista que terá sido uma antiga cadeia onde Luís Vaz de Camões terá passado algum tempo foi erguida a Casa-Memória de Camões em frente ao Tejo. O edifício tem cinco pisos e está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1983. Vai da beira do rio até ao alto do casario e o percurso pode ser feito pelas *Escadinhas de Tem-te Bem*. Para além de preservar, valorizar e divulgar a relação de Camões com Constância, a casa acolherá um Centro Internacional de Estudos Camonianos.



Constância é a única terra que celebra Camões como poeta seu e prova disso são as *Pomonas Camonianas* que fazemos há mais de 25 anos pelo 10 de junho e que são um verdadeiro testemunho da ligação da nossa comunidade a este poeta. Trata-se de uma feira quinhentista em que toda a comunidade se envolve, desde os mais novos da creche aos mais velhos do lar. Todos os alunos do Agrupamento dinamizam as Pomonas, apresentam-se danças quinhentistas, fazem-se declamações, vendem-se frutos e flores, faz-se uma feira de velharias e antiguidades pelas ruas que são palco de algumas peças teatrais.

Constância, vila ribeirinha, é afamada também pela Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, na Páscoa, quando a vila se cobre de flores de papel, tasquinhas, animação pelas ruas e a bênção dos barcos engalanados que chegam de todos os pontos do país.

Mas Constância também se destaca por outros pontos de interesse. Temos o Borboletário Tropical, parte integrante do Parque Ambiental de Santa Margarida, que recria as condições meteorológicas dos trópicos para manter vivas todo o ano, inúmeras espécies de borboletas tropicais. Encontramos ainda o Centro Ciência Viva de Constância-Parque de Astronomia que possui um planetário e um anfiteatro ao ar livre dotado de cinco cúpulas para observação astronómica. Podemos visitar o Museu dos Rios e das Artes Marítimas, o Pelourinho, o Fluviário e a Igreja Matriz que ostenta um teto pintado por José Malhoa em 1898. Quem preferir uma atividade mais radical pode sempre aproveitar e fazer a tão famosa e fantástica descida de canoagem até ao Castelo de Almourol (recomendo!).

Professora Vera Gentil



PÁGINAS DE UM DIÁRIO...

Trafaria, 24 de março de 2020

Meu querido diário,

Desde o final de dezembro de 2019, que se ficou a saber de um vírus que se propagou num mercado de comida exótica numa cidade chamada Wuhan, localizada na China.

Esse vírus transmite-se através das gotículas expelidas pela tosse ou espirros e difundiu-se por todo o mundo devido à facilidade com que se viaja entre países, até que chegou a Portugal.

O que está a acontecer no mundo inteiro devido à rápida transmissão deste vírus, é a alteração do nosso modo de vida, uma vez que tiveram que ser tomadas medidas drásticas como o encerramento de escolas, ginásios, estabelecimentos públicos, há a obrigação de distanciamento social e em vários países até já houve falência dos hospitais e unidades de saúde.

Nesta semana que passou, fiz os trabalhos que os professores têm mandado ao longo da semana, tenho feito chamadas aos meus amigos, tirado muitas fotos, feito exercício físico e outras coisas mais... Durante a primeira semana foi difícil habituar-me à nova rotina.

Penso que se todos cumprirmos o que nos é pedido, em breve vamos poder voltar às rotinas de sempre.

Amanhã conto-te mais...

Lara Sousa, 8ºB



Trafaria, 24 de março de 2020

Querido diário,

Os meus dias têm sido muito difíceis. A minha primeira semana foi muito difícil de ultrapassar, porque eu estava habituada às minhas rotinas, como ir para a escola. Agora, com o passar do tempo, comecei-me a habituar.

Eu tenho sempre maneiras diferentes de passar os meus dias, há dias que eu passo inteiros, a jogar vários jogos com os meus irmãos e com a minha mãe, há outros em que fico simplesmente deitada a ouvir música. A forma como passo os dias depende muito da minha disposição que, basicamente, é sempre mal disposta.

Na altura, eu andei-me a informar sobre o *Covid-19* e fiquei a saber que teve origem na China e que apareceram muitos casos de pneumonia. Todos estes casos estavam ligados a um mercado de alimentos e animais vivos em Wuhan.

Este vírus propaga-se através das vias respiratórias, através de pequenas gotículas expelidas pelo nariz ou pela boca, quando se tosse, ou espirra.

O mundo está a passar por uma fase muito preocupante. Até amanhã!

Bianca Ribeiro, 8ºB

Trafaria, 24 de março de 2020

Querido diário,

Inicialmente parecia que estava de férias, passava os meus dias entretido a acompanhar todas as notícias, fazia jogos e desenhos com a minha mãe, falava com os meus amigos e também vi muitos filmes.

Aproveitei, principalmente, o tempo para mim. Com o passar dos dias criei rotinas com a minha mãe. Começamos o dia por dividir tarefas, quando temos tudo orientado, desenhamos e dedicamos meia hora à leitura. Enquanto a minha mãe faz coisas do trabalho eu organizo-me para estudar. No período da tarde, estudo e faço os trabalhos da escola com o apoio da minha mãe. Quando é possível, depois de terminar, faço exercício físico. Nada de especial, porque a minha casa é pequena.

Ao fim do dia, jogo com os meus amigos, vejo notícias para ir acompanhando o que está a acontecer, ajudo a minha mãe e antes de dormir volto a ler.

Aos fins de semana não tenho tantas regras e aproveito para estar mais em contacto com os meus amigos através das redes sociais e para ver TV.

Os primeiros dias souberam bem, agora tenho a noção da gravidade da situação e a consciência de que não posso mesmo sair e isso deixa-me triste. Tenho saudades das minhas rotinas, de ir para a escola, de estar com os meus amigos, da minha família, poder andar livremente pela rua, de apanhar sol, de andar de bicicleta... de tudo o que fazia no meu dia a dia e agora estou privado.

Quando vou à janela vejo que muitas pessoas se encontram na rua, desvalorizando o que está a acontecer. Se todos respeitássemos as regras, isto não se tornava tão grave e passava mais depressa.

Como estava adoentado, estou em casa desde o dia 9, comecei a quarentena antes dela ser decretada. A minha mãe ainda estava a trabalhar, então tinha os devidos cuidados. A partir de dia 13 ficámos os dois em casa e desde aí nenhum saiu. Quarentena é isto. Acho injusto alguns de nós fazermos este sacrifício e muitos não respeitarem, devido a isso todos poderemos ser prejudicados. Isto é grave e pode afetar qualquer pessoa.

Penso que se todos tivessem noção de como é um hospital, seriam mais cautelosos.

Tomás Martins, 8ºB





Trafaria, 27 de março 2020

Meu querido diário,

2020 começou muito mal para todos nós, estamos a viver um período em que mal podemos sair de casa e sinceramente estou a odiar isso. A minha rotina mudou muito, agora é acordar quase todos os dias ao meio-dia, comer, navegar na net e voltar a repetir tudo de novo, já estou a ficar farta.

Nunca foi mistério para ninguém que eu odiava a escola...como o mundo dá voltas, agora sou eu que estou sentindo saudade da escola, nunca pensei que isso fosse acontecer.

Isto tudo que estamos a viver é por causa do *Corona vírus*, que pertence a uma família de vírus que podem causar doenças graves no ser humano e cuja infeção pode ser semelhante a uma gripe.

Agora, o máximo que podemos fazer para não nos contaminarmos é respeitar a quarentena e ficar em casa, e se tivermos de sair, evitar ao máximo sítios muito movimentados, não ficar muito próximo das pessoas, tomar as medidas necessárias quando tossimos, ou espirraos, entre outras medidas de prevenção.

Sinto-me muito mal pelo que está a acontecer hoje no nosso mundo, muitos de nós pensavam que 2020 ia ser um ano maravilhoso, mas estávamos enganados. Espero que esta pandemia passe depressa e que tudo volte a ser como era antes.

Sónia Renço, 8ªA

Trafaria, 26 de março 2020

Meu querido diário,

Já ouviste falar do novo vírus? Do *Covid 19*? O vírus está-se a alastrar pelo mundo e já matou mais de 21 000 pessoas, infetou mais de 480 000 pessoas e alastrou-se por 201 países.

Tudo começou na longínqua China e alguns cientistas dizem que um morcego foi o seu hospedeiro, mas não há certezas. !Que coisas estranhas acontecem no mundo!...) Este vírus propaga-se pelo ar, diário, e foi assim que chegou até cá.

As consequências foram termos de ficar em casa, mas eu gosto, assim posso falar mais contigo. Contudo, como já não há jogos, é uma seca! Diário, eu queria ver o *Sporting* a jogar e em vez disso tenho que jogar *playstation*, fazer os trabalhos sem a ajuda dos professores e ainda ter que ficar o dia inteiro fechado com a minha família... eu não estou a aguentar.

O mundo não estava preparado para isto, principalmente a Itália. Estou aqui há uma semana a falar contigo, a minha primeira semana foi a pior, depois a professora de físico-química mandou umas cinco fichas...

Diário, eu acho que ainda vai morrer muita gente, infelizmente.

Até amanhã, meu querido diário.

João Mendonça, 9ªB

A HISTÓRIA QUE VOU CONTAR

A história que vou contar

É bem triste mas real,
Começou a meio de março,
Um marco especial.

Por ordem dos governantes
Confinamento geral,
Para tentarmos combater
A pandemia global.

Um bicharoco manhoso
De ínfimas dimensões,
Veio virar do avesso
No planeta, multiddões.

Fazendo milhares de mortos
Sem qualquer pena nem dó,
Obrigou a separar
Mesmo quem dera o "nó".

Mais cruel com os mais idosos
Obrigou-os a resguardar,
Impedindo-os de viver
E da família visitar.

Aos doentes de maior risco
Ameaçou ainda mais,
E com medo do Covid
Evitavam os hospitais.

Arriscavam-se a morrer
Se fossem contagiados...
Grande era o pavor que tinham
Da VIDA serem privados.



Fecharam-se lojas e portos,
Restaurantes e ginásios,
Outros tantos, muitos mais!...
De modo a evitar contágios.

Acionou-se um novo ensino
Bem diferente do normal,
À distância e pouco humano
chamado *não presencial*.

Um ensino que mostrou
O mérito do professor
Que há muito era esquecido,
Mas agora dão valor.

Uma lição foi tirada
De toda a situação
Que juntou mais as famílias
E diminuiu a poluição.

Devemos viver cientes
Daquilo que é importante
família, amigos, planeta,
Isso sim é relevante!

Um abraço, um beijo, um afeto
É algo tão valioso,
Que hoje temos saudades
Desse bem tão precioso.

Aprendamos pois, com a Vida
Nestes momentos de horror
E lutemos para que haja
Harmonia, Paz e Amor.



Professora Benvinda Carvalho

in <https://trafariamais.pt/>

Professor Pedro Rocha



“ESPERO QUE TODOS CONSIGAM ULTRAPASSAR, DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, OS MOMENTOS COMPLICADOS QUE ESTAMOS A VIVER”

Entrevista à escritora Manuela Ribeiro

Quem é a escritora Manuela Ribeiro?

Sou uma pessoa completamente normal que, por vezes, brinca com ela própria e pinta o cabelo de vermelho ou de cor-de-rosa. Gosto de escrever, de ler, de ouvir música e de viajar. Também há momentos em que me apetece ficar um bocado sem fazer nada.

Quantas obras para crianças e jovens já escreveu?

Os meus livros são para todos aqueles que os quiserem ler e não apenas para crianças e jovens. Ao todo, já publiquei vinte e quatro, mas tenho muitas mais coisas escritas.

Como sabe, os alunos do 9º ano fizeram a leitura da obra “Um Rapto em Londres”. Que mensagem gostaria de deixar aos alunos? E o que a motivou a escrever esse livro?

Escrevi “Um Rapto em Londres” para dar a conhecer, de uma forma lúdica, alguns aspetos da história e da cultura inglesas. Tenho muita pena de, com este final de ano letivo tão atípico, já não poder estar aí com os alunos do 9º ano, que tanto se empenharam, juntamente com os seus professores, na leitura do livro. E eu que tinha tantas coisas para lhes contar... seja como for, espero que tenham achado piada à história!

É uma excelente contadora de histórias, desde a voz enfática à expressão corporal. Percebe-se em si uma atriz criativa que dá alma às personagens das obras. Como se avalia como contadora de histórias?

Eu não sou propriamente contadora de histórias, pois só sei contar as minhas e, de vez em quando, declamo um ou outro poema de que gosto. Acrescento é sempre um grande espalhafato, ou não tivesse eu feito teatro noutros tempos. A verdade é que me divirto a valer!



Quer deixar uma mensagem aos alunos do Agrupamento de Escolas da Trafaria?

Espero que todos os alunos e restante comunidade escolar do Agrupamento de Escolas da Trafaria consigam ultrapassar, da melhor forma possível, os momentos complicados que estamos a viver e tenhamos de encontrar-nos em breve.

Manuela Richter, Professora Bibliotecária

O MELHOR LAÇO DA TRAFARIA



No âmbito do *Mês de Prevenção de Maus-tratos Infantis*, o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) promoveu o concurso **O Melhor Laço da Trafaria**.

O laço azul realizado pelos irmãos Dinis Pinto (0B) e Benedita Pinto (2.ºB) foi o vencedor, com 222 votos, numa votação realizada na nossa página de Facebook (www.facebook.com/trafaria.mais).

Parabéns ao Dinis e à Benedita e a todos os participantes pelos excelentes trabalhos apresentados!



A equipa do GAAF



DIA DA EUROPA

Esta data assinala o aniversário da histórica *Declaração Schuman*. Num discurso proferido em Paris, no dia 9 de maio de 1950, Robert Schuman, o então Ministro dos Negócios Estrangeiros francês, expôs a sua visão de uma nova forma de cooperação política na Europa, que tornaria impensável a eclosão de uma guerra entre países europeus.

A sua visão passava pela criação de uma instituição europeia encarregada de gerir em comum a produção do carvão e do aço. Menos de um ano mais tarde, era assinado um tratado que criava uma entidade com essas funções. Considera-se que a União Europeia atual teve início com a proposta de Robert Schuman.

Este ano celebramos o Dia da Europa, 9 de maio, num contexto que comprova, mais do que nunca, a importância da solidariedade, da ação conjunta e de uma União que protege os seus cidadãos. Os 70 anos da declaração que deu origem à União Europeia celebram-se com um conjunto de eventos online como concertos, visitas a museus, filmes e várias conversas e debates. Este ano, a Comissão Europeia presta especial homenagem a todas as pessoas que diariamente atuam na linha da frente para combater a pandemia.

https://ec.europa.eu/portugal/events/europe-day_pt



HISTÓRIA DOS DESPORTOS



FUTEBOL

Modalidade desportiva que teve a sua origem em Inglaterra, onde era jogado por rapazes estudantes, embora se possam identificar jogos mais antigos, noutros países, com características comuns. A uniformização das suas regras passou, numa primeira fase, pela Universidade de Cambridge, em 1843 e vinte anos depois pela Fundação da Associação Inglesa de Futebol, que estabelecerá as regras que hoje conhecemos.

Os campeonatos tiveram início em 1871, altura em que surgiram várias ligas de futebol. O jogo propagou-se por outros países, que também passaram a organizar campeonatos. Em 1904 surgiu a Federação Internacional de Futebol (FIFA), que viria a uniformizar as regras do jogo a nível internacional. Quatro anos depois, esta modalidade desportiva seria incluída nos Jogos Olímpicos. A partir de 1930, a FIFA tornou-se a entidade responsável pela realização dos Campeonatos do Mundo de futebol, que se realizam de quatro em quatro anos, intercalando com os Jogos Olímpicos. O campeonato feminino da FIFA foi organizado pela primeira vez em 1991.



O jogo disputa-se num campo retangular, geralmente relvado. É disputado por duas equipas, que jogam com uma bola sem poderem usar as mãos, à exceção do guarda-redes numa área restrita do campo. Cada equipa tem 11 jogadores efetivos e 7 suplentes. O objetivo de cada equipa é colocar a bola dentro da baliza do adversário e impedi-lo de o fazer na sua. O jogo tem a duração de 90 minutos e decorre sob a vigilância de uma equipa de arbitragem constituída por quatro elementos.

Além desta modalidade mais conhecida, existem duas outras versões de futebol, com algumas regras, dimensão do campo de jogo e da bola diferentes, uma com sete e outra com cinco jogadores para cada equipa.

Nos nossos dias, o futebol é um desporto fortemente mediatizado e massificado. Aos campos de futebol acorrem milhares de adeptos, que apoiam as respetivas equipas. Em termos económicos, cada jogador ou treinador pode valer milhões. Aos interesses desportivos estão diretamente ligados, por vezes, os interesses de grandes multinacionais. O futebol ultrapassou rapidamente o âmbito desportivo e neste momento, é dirigido por conhecidos empresários ou políticos. As equipas mais importantes são geridas à imagem e semelhança das grandes empresas e envolvem fortunas. Por outro lado, enquanto desporto de multidões que é, o futebol marca presença no imaginário coletivo contemporâneo, sendo, por isso, um elemento cultural e social ao qual os estudiosos têm dedicado merecida atenção.



Eusébio



Cristiano Ronaldo



TÉNIS

Jogo que teve origem em França nos séculos XII ou XIII, com o nome de *jeu de paume*. Em 1873, o major inglês Walter Clopton Wingfield inventou um jogo chamado *Sphairistikè*, a partir do qual se desenvolveria o ténis que hoje conhecemos. O jogo tornou-se popular na Grã-Bretanha. Por esta razão histórica, os ingleses dominaram as primeiras grandes competições e foram os principais responsáveis pela regulamentação técnica do jogo. O ténis propagou-se rapidamente aos países do império britânico, porém, após a Primeira Guerra Mundial, viram-se ultrapassados pelos franceses, americanos e australianos.

O primeiro campeonato do mundo realizou-se em 1877, em Wimbledon. A Associação Inglesa de Ténis foi criada em 1888. A Taça Davis surgiu em 1900, por iniciativa conjunta de ingleses e americanos. Em 1968 foi criada a Federação Internacional de Ténis. O torneio de equipas mais importante que hoje se realiza é a Taça Davis, disputada por seleções nacionais masculinas.

Os maiores torneios para jogadores individuais são o de Wimbledon, em Inglaterra, o de *Flushing Meadows*, nos Estados Unidos, o da Austrália e o de *Rolland Garros*, em França.

O ténis é um jogo disputado individualmente ou em pares, num campo retangular dividido por uma rede. O campo pode ser de relva, de terra batida ou de piso sintético. Cada jogador utiliza uma raquete para bater a bola. O objetivo é lançar a bola para o campo adversário de modo a que este não a consiga devolver corretamente. A bola tem um diâmetro entre 63,5 mm e 66,7 mm. O jogo principia com o *serviço* de uma das equipas (*serviço* consiste em lançar a bola com a raquete para o campo adversário a partir da extremidade do campo).

Os encontros de ténis, consoante as regras do torneio, podem resolver-se quando um jogador ou um par de jogadores vencem duas ou três *partidas* (constituídas por conjuntos pontos a que se chama *jogos*).



João Sousa

O ténis é um desporto muito popular internacionalmente. Os melhores jogadores da modalidade são extremamente bem pagos, não só porque os prémios monetários auferidos em cada torneio são elevados, mas também devido às receitas de publicidade. Entre os grandes jogadores de sempre contam-se tenistas como Björn Borg, John McEnroe, Martina Navratilova, Ivan Lendl, Stefan Edberg, Boris Becker, Steffi Graf e Pete Sampras.

O português João Sousa é uma das revelações mais recentes, estando no top dos 100 melhores tenistas do mundo, no ranking de singulares do ATP (Associação de Tenistas Profissionais).

in Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [consult. 2020-05-01 11:09:29].





SURF

Apesar de não existirem factos concretos quanto a datas e locais, é consensual que terá sido no Oceano Pacífico que o surf nasceu e também que o bodysurf é a forma mais antiga de “apanhar uma onda”.

As pranchas eram fabricadas por quem as usava, por se acreditar que assim se transmitiam todas as energias positivas para ela e, ao se praticar este desporto, se libertava as "energias negativas" além de que se prestava culto ao espírito do mar.

Peruanos e polinésios reclamam para si a origem do surf.

Os peruanos há cerca de 4000 anos, já deslizavam nas ondas, usando uma espécie de prancha feita com junco, quando voltavam da pesca.

Todavia, a origem da arte do surf, é geralmente atribuída aos polinésios.

Surfar era uma parte fulcral da antiga cultura polinésia. O chefe de uma comunidade tinha a melhor prancha, feita da melhor árvore e era frequentemente o mais habilidoso nas ondas. As classes mais altas tinham acesso às melhores praias e às melhores pranchas, enquanto que os plebeus não tinham sequer acesso a certas praias a menos que demonstrassem habilidade para surfar. Os primeiros relatos do surf dizem inclusivamente que ele foi introduzido no Havai pelo rei polinésio Tahito.

O Havai desde cedo que foi o epicentro do surf mundial. A população havaiana desde há 1000 anos que domina com mestria a arte de estar de pé numa prancha. No passado esta prática era comum e transversal a todas as classes sociais, os reis usavam pranchas 'olo' que chegavam a medir quatro metros, enquanto o povo utilizava as 'alaia', substancialmente menores.

Foi em 1779 que o mundo ocidental ouviu falar de surf, através dos diários do Tenente James King, que ia a bordo de uma expedição britânica, liderada pelo famoso Capitão Kook.

Rapidamente os europeus começaram a usar o Havai como ponto de paragem durante as travessias do Oceano Pacífico, o que levou em 1821 missionários Calvinistas da Grã Bretanha a chegarem ao Havai para impôr a sua religião aos nativos. Considerando que a prática do surf era imprópria, baniram-na, o que quase levou à extinção.

Só em 1907 o Surf ressuscitou pela mão de George Freeth, um dos primeiros 'beach boys' de Waikiki, quando conheceu o escritor americano, Jack London, que rapidamente ficou fascinado por este desporto e publicou um artigo sobre ele, celebrizando George Freeth como o "homem que conseguia andar na água". É por isso justamente atribuído a Freeth o mérito de ter chamado a atenção dos americanos para o surf.

Mas quem levou o nome do surf um pouco por todo mundo foi o campeão olímpico de natação Duke Paoa Kahanamoku, quando em 1912, representando os Estados Unidos, ganhou várias medalhas nos Jogos Olímpicos de Estocolmo e se confessou perante o Mundo como surfista. A partir desse momento, Duke viajou pelo mundo divulgando esta modalidade em países como a Austrália e a Nova Zelândia, que rapidamente abraçaram a modalidade, reconhecendo-a como desporto...

Um dos companheiros de Duke foi o californiano Tom Blake, também ele um pioneiro do surf e organizador do primeiro campeonato de surf do Pacífico, que ele próprio venceu.

Ao longo dos anos este desporto popularizou-se também enquanto hobby e desde há muito que é praticado por pessoas de todas as idades, independentemente das performances e da técnica, só pelo prazer do contacto com o mar e da adrenalina sentida ao “cortar” as ondas.

<https://surftotal.com>

http://www.geocities.ws/leandro_wolf/historia.html

Pesquisa e adaptação da equipa do A Chaminé

CANTO DA GASTRONOMIA

COSTELA DE PORCO BÊBEDA



Ingredientes (para duas pessoas)

- 800 g/1 Kg de costela de porco inteira
- vinho tinto q.b.
- 1 folha de louro
- 5/6 dentes de alho grandes
- 4/5 conchinhas de sal

- 10/12 batatas pequenas
- ½ colher de café de flor de sal
- 2 dentes de alho médios
- 2 dl de azeite

Põe-se a costela inteira num recipiente, despeja-se vinho tinto de modo a que fique totalmente imersa e acrescenta-se o sal, os alhos partidos à mão em pedaços pequeninos e o louro também partido em pedaços pequeninos. Deixa-se durante pelo menos 8 horas.

Separam-se as costelas uma a uma e assam-se, preferencialmente, num fogareiro a carvão.

Lavam-se, esfregando muito bem, as batatas com casca, faz-se-lhes um golpe na vertical e levam-se a assar num tabuleiro, após salpicadas com sal. Viram-se as batatas para que assem dos dois lados. Depois de assadas, limpa-se-lhes o sal em excesso, dá-se-lhes um murro e depositam-se num recipiente.

Previamente, o azeite ferveu cerca de 2 minutos (não deixar os alhos ficarem castanhos), com o sal e os dentes de alho partidos à mão em pedacinhos pequeninos, o qual se despeja em cima das batatas.

Acompanha-se com salada de alface.

Professora Cristina Gomes



O SABER NÃO OCUPA LUGAR

QUEIMAR AS PESTANAS

Significado: Estudar muito.

Origem: Usa-se ainda esta expressão, apesar de o facto real que a originou já não ser de uso. Foi, inicialmente, uma frase ligada aos estudantes, querendo significar aqueles que estudavam muito. Antes do aparecimento da electricidade, recorria-se a uma lamparina ou uma vela para iluminação. A luz era fraca e, por isso, era necessário colocá-las muito perto do texto quando se pretendia ler o que podia dar azo a *queimar as pestanas*.



METER UMA LANÇA EM ÁFRICA

Significado: Conseguir realizar um empreendimento que se afigurava difícil; levar a cabo uma empresa difícil.

Origem: Expressão vulgarizada pelos exploradores europeus, principalmente portugueses, devido às enormes dificuldades encontradas ao penetrar o continente africano. A resistência dos nativos causava aos estranhos e indesejáveis visitantes baixas humanas. Muitas vezes retrocediam face às dificuldades e ao perigo de serem dizimados pelo inimigo que eles mal conheciam e, pior de tudo, conheciam mal o seu terreno. Por isso, todos aqueles que se dispusessem a fazer parte das chamadas expedições em África, eram considerados destemidos e valorosos militares, dispostos a mostrar a sua coragem, a guerrear enfrentando o incerto, o inimigo desconhecido. Portanto, estavam dispostos a *meter uma lança em África*.



GATOS-PINGADOS

Significado: Tem sentido depreciativo usando-se para referir uma suposta inferioridade (numérica ou institucional), insignificância ou irrelevância.

Origem: Esta expressão remonta a uma tortura procedente do Japão que consistia em pingar óleo a ferver em cima de pessoas ou animais, especialmente gatos. Existem várias narrativas ambientais na Ásia que mostram pessoas com os pés mergulhados num caldeirão de óleo quente. Como o suplício tinha uma assistência reduzida, tal era a crueldade, a expressão *gatos pingados* passou a denominar pequena assistência sem entusiasmos ou curiosidade para qualquer evento.

COMER MUITO QUEIJO

Significado: Ser esquecido; ter má memória.

Origem: A origem desta expressão portuguesa pode explicar-se pela relação de causalidade que, em séculos anteriores, era estabelecida entre a ingestão de laticínios e a diminuição de certas faculdades intelectuais, especificamente a memória. A comprovar a existência desta crença existe o excerto da obra do padre Manuel Bernardes *Nova Floresta*, relativo aos procedimentos a observar para manter e exercitar a memória: *Há também memória artificial da qual uma parte consiste na abstinência de comer nocivos a esta faculdade, como são laticínios, carnes salgadas, frutas verdes, e vinho sem muita moderação: e também o demasiado uso do tabaco*. Sabe-se hoje, através dos conhecimentos provenientes dos estudos sobre memória e nutrição, que o leite e o queijo são fornecedores privilegiados de cálcio e de fósforo, elementos importantes para o trabalho cerebral. Apesar do contributo da ciência para desmistificar uma antiga crença popular, a ideia do queijo como alimento nocivo à memória ficou cristalizada na expressão *comer (muito) queijo*.



AVE DE MAU AGOURO

Significado: Diz-se de pessoa portadora de más notícias ou que, com a sua presença, anuncia desgraças.

Origem: O conhecimento do futuro é uma das preocupações inerentes ao ser humano. Quase tudo servia para, de maneiras diversas, se tentar obter esse conhecimento. As aves eram um dos recursos que se utilizava. Para se saberem os bons ou maus auspícios (*avis spicium*) consultavam-se as aves. No tempo dos áugures romanos, a predição dos bons ou maus acontecimentos era feita através da leitura do seu voo, canto .

TER OUIDOS DE TÍSICO

Significado: Ouvir muito bem.

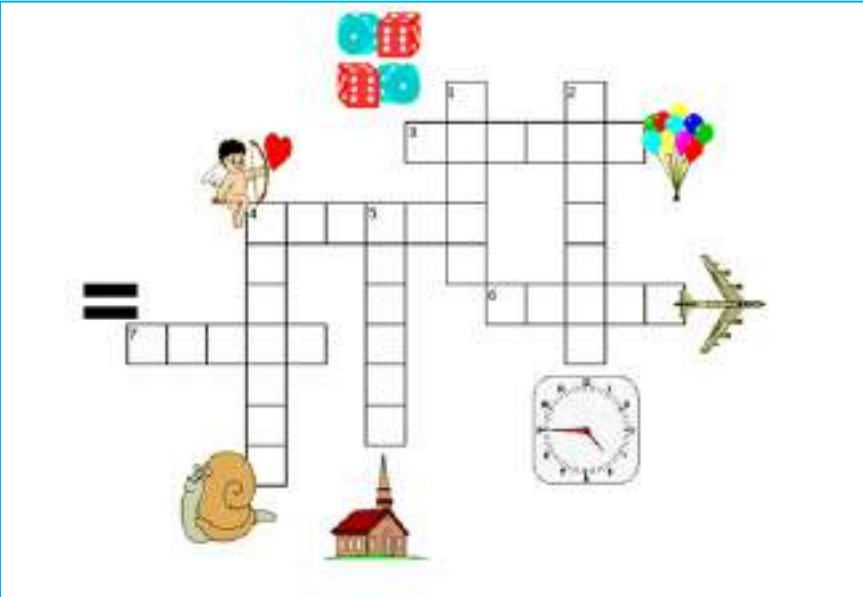
Origem: Antes da *II Guerra Mundial* (1939 a 1945), muitos jovens sofriam de uma doença denominada tísica, que corresponde à tuberculose. A forma mais mortífera era a tuberculose pulmonar. Com o aparecimento dos antibióticos durante esta guerra, foi possível combater a doença com muito maior êxito.

As pessoas que sofrem de tuberculose pulmonar tornam-se muito sensíveis, incluindo uma notável capacidade auditiva. A expressão *ter ouvidos de tísico* significa, portanto, *ouvir tão bem como aqueles que sofrem de tuberculose pulmonar*.



Recolha de Manuela Richter, professora bibliotecária

TEMPOS LIVRES



ADIVINHAS

Somos **verdes** e **amarelas**,
também somos **encarnadas**.
É famoso o nosso bolo
e também nos comem sem sermos cozinhadas.



Se me queres comer,
vais-me ver **castanho** e peludo
e não me podes partir
porque por fora sou duro.



Sou **verde**

Mas não sou alface
Venho em cacho
Mas não sou banana
Quem sou eu?

Uso coroa
mas não sou rei
sou **amarelo** mas não
sou banana
quem sou eu?



- GLUE
- SCHOOLBAG
- CRAYONS
- MAP
- SHARPENER
- ERASER
- TABLE
- NOTEBOOK
- PENCIL
- PENCILCASE
- CHAIR
- PEN
- SCISSORS
- DESK
- RULER
- BOOK
- BOARD

